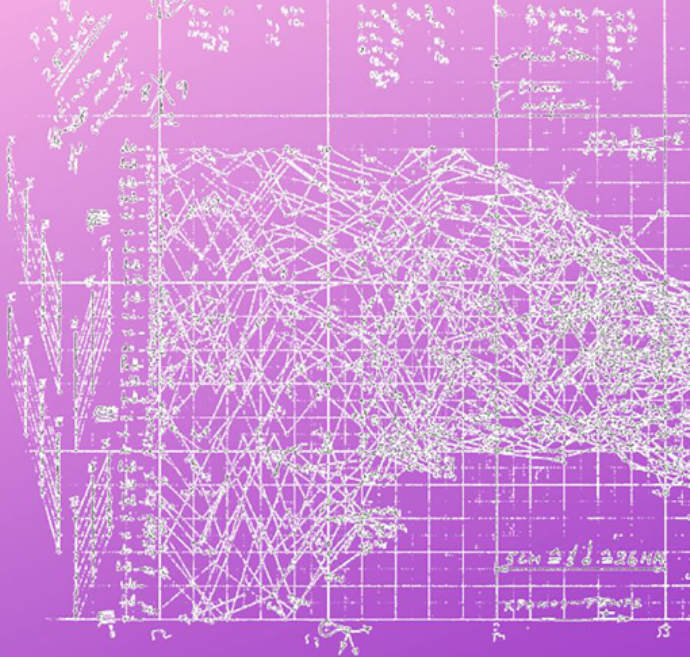


OSUFPB

INTERPRETA COMPOMUS



Regente convidado

MARCÍLIO ONOFRE

Solista convidado

YURI FARIAS

Sexta

03 de Junho | 20h

Sala Radegundis Feitosa - UFPB, Campus I

JOÃO PESSOA
Junho/2022

Programa

J. Orlando Alves

Variações 1993 (transc.2019) 11 min.(aprox.)

Jorge Ribbas

Echos (2022) 6 min.(aprox.)

Eli-Eri Moura

Tablero (2020) 11 min.(aprox.)

Arimatéia de Melo

Egeria (2020) 9 min.(aprox.)

Violoncelo solo: Yuri Farias

Percussão: Victor Figueiredo

Ticiano Rocha

Fulgores (2017 rev. 2022) 6 min.(aprox.)

Celesta: Evangelista Júnior

Marcílio Onofre

Galope Errante (2021) 8 min.(aprox.)

Este concerto é fruto da já tradicional parceria da OSUFPB com o COMPOMUS, Laboratório de Composição Musical da UFPB, criado por professores de música desta Universidade e que ao longo dos seus 19 anos de existência atua constantemente na produção de concertos, discos, palestras, pesquisas musicais, cursos de composição, entre outras atividades. Muitas dessas obras foram compostas durante o período da pandemia de COVID-19 e terão suas estréias neste concerto, que marca o retorno das sonoridades de compositores do Laboratório.

Músicos

1ºs Violinos

Rodrigo Eloy (spalla)
Renata Simões
Caio Freire
Raquel Avellar
Marx Rodrigues

2ºs Violinos

Marcelo Vasconcelos
Deyse Firmino
Juliana Couto
Emmanuel de Carvalho
Fernanda Acioly

Violas

Luiz Carlos Junior
Sóstenes Lopes
Anne Katarinne Leite

Violoncelos

Lucas Almeida
Isadora Câmara
Andrêyna Dinoá

Baixos

Daniel Pina
Victor Mesquita

Músicos convidados

YURI FARIAS

Iniciou seus estudos de violoncelo aos 20 anos com a professora Dora Utermohl em Fortaleza - CE em 2016 se mudou para a Paraíba para ter aulas com o professor Felipe Avellar de Aquino e atualmente está concluindo o bacharelado em violoncelo com o mesmo.

Atuou nas orquestras OSUECE, OSJPB e foi convidado especial nas orquestras OSUFPPB, OSMJP. Participou de festivais de música como Festival Eleazar de Carvalho, Virtuosi Gravata, Festival internacional de música clássica de João Pessoa, Cordas Agio, Violoncelos em folia. Teve masterclasses com os professores Stanimir Todorov (Bulgaria), Eduardo Vassallo (Argentina), Diego Coutinho, Fernando Lima e Marie-Françoise (França).

VICTOR FIGUEIREDO

Natural de João Pessoa, Victor Figueirêdo já trabalhou com vários grupos de Música de câmara como Grupo Câmena de Música Barroca, Mosayco Flamenco, YAMAKÁ, Orquestra de Metais Nordeste-UFPB, Grupo de percussão da UFPB (OSUFPPB/PERCUSSÃO) entre outros. Vem realizando diversos trabalhos com orquestras, como OSPB, OSJPB, OSMJP, OSUFPPB, Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho - OCEC, Banda Sinfônica Jose Siqueira.

Também tocando ao lado de grandes maestros como Carlos Spierre (Alemanha), Eugene Kohn (Inglaterra), Issac Karabtchevsky (Brasil), Sandoval Moreno (PB) Alex Klain (BRA/EUA), Gustavo de Paco de Gea (ARG/BRA), Eli-Eri Moura (BRA), Catherine Larsen Maguire (Inglaterra) e Marcos Arakaki (Brasil).

EVANGELISTA JUNIOR

Natural de João Pessoa-PB, iniciou seus estudos em 2016, aos 16 anos, no curso de extensão da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora Dra. Harue Tanaka. Em 2018 ingressou no bacharelado em piano, onde estudou com a profa. Harue, Dr. José Henrique Martins e atualmente estuda sob a orientação da Dra. Vânia Camacho.

Recentemente, foi aprovado no intercâmbio Linnaeus-Palme, promovido pela UFPB em parceria com a Örebro University, onde estudará por 6 meses com a profa. Lena Johnson. Também atua como camerista no trio Orabutã, onde é membro fundador.

Atualmente cursa o 8º período do curso de graduação em música.

TICIANO ROCHA

É natural de João Pessoa, é professor do Dep. de Música da UFPB, com doutorado em Composição Musical pela Universidade de Aveiro (Portugal). Atualmente é o Coordenador do COMPOMUS. Tem obras para diversas formações instrumentais, acústicas e eletroacústicas, estreadas em concertos e festivais de diversos países como Brasil, Portugal e México.

FULGORES traz, a partir da insistente aparição de uma famosa citação, a transformação gradual de uma sonoridade musical “abstrata” que ganha pontos de luz a cada iteração dessa referência. Esta obra é dedicada à Laurita Albuquerque, que transformou um futuro compositor através da audição de suas próprias referências musicais.

MARCÍLIO ONOFRE

É Doutor em Composição Musical, professor do Departamento de Música da UFPB e membro do COMPOMUS. Possui Artist Diploma em composição pela Akademia Muzyczna w Krakowie, sob a orientação de Krzysztof Penderecki. Sua produção musical inclui peças para diversas formações instrumentais, vocais e orquestra. Suas obras têm sido apresentadas em diversos concertos e eventos dedicados à produção musical contemporânea no Brasil e no exterior por grupos como: Arditti String Quartet, Nouvel Ensemble Moderne, Mivos Quartet, Tsilumos Ensemble, IEMA Ensemble, Grupo Sonantis, etc.

Escrita para orquestra de cordas, a obra GALOPE ERRANTE homenageia o Movimento Armorial. De fato, a obra é uma espécie de galope, expresso musicalmente por uma um semicolcheia pontuada e uma fusa. Aliada ao galope está a sobreposição de texturas construídas pela exploração de harmônicos. Contraindo ao caráter movido do galope está uma espécie de “incelença”, localizada no meio da obra, de caráter mais lento e com ênfase em uma textura cordal, ou seja, escrita como se fosse um coral. A obra está dividida em seis momentos, são eles: “Rabecado, com muito vigor”, “Galopado, com movimento”, “Rabecado”, “Incelença agalopada”, “Andadura assombrada” e “Disparada”. A obra está dedicada à Betânia e Nathalie Onofre, mãe e irmã do compositor.

Os compositores e suas obras

J. ORLANDO ALVES

É natural de Lavras – MG. Bacharel em Composição Musical pela UFRJ (1988), Mestre em Composição pela UFRJ (2001) e Doutor em Música – Processos Criativos – pela UNICAMP (2005). Professor Titular de Composição Musical da UFPB e membro do COMPOMUS desde fevereiro de 2007.

A peça VARIAÇÕES 1993 foi transcrita para a orquestra de cordas em 2019 a partir do original composto para piano a 4 mãos na data que consta no título. A transcrição criativa foi realizada com vários acréscimos, seja de novas variações, seja através da ampliação daquelas compostas originalmente. A peça teve sua estreia no dia 26/04/2019, interpretada pela OSUFPB, com regência de Marcílio Onofre.

JORGE RIBBAS

É natural de Garanhuns – PE. Bacharel em Violão e Mestre em Composição Musical pela UFPB (2009), é atualmente professor Adjunto na UFCG. Teve em sua formação como compositor, orientação de José Alberto Kaplan, Eli-Eri Moura, J. Orlando Alves e Liduíno Pitombeira. Trabalha há mais de trinta anos como compositor, arranjador, diretor de estúdio, instrumentista e regente. Em 2021 recebeu o prêmio de melhor música erudita no festival da Rádio MEC/RJ com a composição PENTAGONIA.

As ideias de ECHOS giram em torno da tensão da guerra entre a Rússia (representada por um fragmento de Mussorgsky) e de dois fragmentos melódicos que criei, a partir de exemplos de músicas tradicionais ucranianas, que servem de contraposição, revelando ecos das invasões relatadas na história. A tensão da guerra, bem como os temas dialogam e se mesclam num clima de tensão constante, fruto da invasão russa e das consequências dos bombardeios que deixam todo o planeta em aflição e expectativa.

ELI-ERI MOURA

É Doutor em Composição pela McGill University, Canadá, onde estudou com Alcides Lanza, Brian Cherney e John Rea. No Brasil, estudou composição com José Alberto Kaplan e Mário Ficarelli. Sua obra abrange música de concerto e música incidental, tendo recebido por ela diversos prêmios. Leciona na Universidade Federal da Paraíba, onde fundou o COMPOMUS (Laboratório de Composição Musical) e liderou a implantação da área de composição.

TABLERO desdobra-se como um jogo de múltiplas camadas (ou contraponto!) cujos elementos são alguns poucos objetos e gestos musicais que, atuando em um campo de forças multidimensionais, evoluem e são atraídos, repelidos e estratificados de diversas formas, além de passarem por processos de deformação, aglutinação, projeção e filtragem, dentre outros.

ARIMATÉIA DE MELO

Natural de João Pessoa e professor aposentado do Dep. de Educação Musical da UFPB, atua no campo da música coral há mais de 30 anos como compositor, arranjador e regente. Suas composições foram executadas por vários grupos musicais da Paraíba, incluindo a Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba, o Quinteto Brassil, Orquestra Camerata Arte Mulher, Orquestra de Violões da Paraíba, Orquestra Sinfônica da UFPB, Orquestra de Câmara da UFPB, Grupo Sonantes etc.

EGERIA é o título deste concerto em Fá Menor, em apenas um movimento, para Violoncelo, Orquestra de Cordas e Percussão. É uma obra inédita, dedicada à minha esposa, Egeria Celeste da Silveira de Melo. Esta obra foi composta durante a pandemia, em seus momentos mais graves, tanto de incertezas como de tristezas. É uma peça harmonicamente simples, mas com uma carga intensa de melancolia, sentimentalismo e de dramaticidade melódica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

VALDINEY VELOSO GOUVEIA
Reitor

LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE
Vice-reitora

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

ULISSES CARVALHO DA SILVA
Diretor

FABIANA CARDOSO DE SIQUEIRA
Vice-diretora

TICIANO ALBUQUERQUE DE CARVALHO ROCHA
Chefe do Departamento de Música -DEMUS

EDUARDO FIORUSSI
Chefe do Departamento de Educação Musical – DEM

LABORATÓRIO DE MÚSICA APLICADA – LAMUSI

VÂNIA CLÁUDIA DA GAMA CAMACHO
Coordenadora executiva

ANDRÉ RODRIGUES
Diretor da OSUFPB

POLLYANA FERNANDES
LORENA BORGES
Secretaria

ADEILDO VIEIRA
Divulgação

ISAÍAS LUCAS
Apoio técnico

TAIXA VERA ROA
Estagiária

Realização:

